



**II Congresso Nacional  
de Pesquisa em  
*Tradução e Interpretação*  
de Língua de Sinais Brasileira**

**PARTICULARIDADES LEXICAIS, SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS DE  
CONCEITOS ABSTRATOS NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA-LIBRAS-LÍNGUA PORTUGUESA:  
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SUJEITOS DO RIO GRANDE DO SUL E  
SANTA CATARINA**

**Flávia Medeiros Álvaro MACHADO - UCS**

**Heloísa Pedroso de Moraes FELTES – UCS**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade  
Pesquisa vinculada ao projeto SEMACOG, com financiamento do CNPq**

# PROBLEMATIZAÇÃO

**(1)** Como se dá a tradução de conceitos abstratos para Libras?

**(2)** Como as escolhas no ato de interpretar e traduzir conceitos abstratos afetam a interpretação do sujeito surdo?

**Das respostas (1) e (2),** que competências e habilidades os TILS devem desenvolver para tornar mais eficaz sua atividade?

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar as particularidades lexicais e semânticas dos conceitos abstratos da língua portuguesa (LP) nos processos tradutórios da língua de sinais (LS).

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- (1) identificar os processos cognitivos da LS através da ação mediada do tradutor-intérprete;
- (2) transcrever a LS para a LP usando o *software* ELAN;
- (3) verificar, através da análise linguístico-cognitiva, as competências necessárias para a tradução bilíngue do tradutor-intérprete de LS e LP;

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- (4)** analisar as disposições da prática regional do ato tradutório na mediação do intérprete da LS;
- (5)** identificar aspectos interlinguísticos intervenientes na ação do tradutor-intérprete da LS e da LP e na interpretação apresentada em Libras pelo sujeito surdo;
- (6)** avaliar a competência pragmática nos processos de compreensão e interpretação da intenção comunicativa do locutor, que mantém a lógica de seu discurso, e a competência semântica a partir das marcas linguísticas do discurso do locutor e do interlocutor, ao elaborarem construções que expressem conceitos abstratos que possuem correspondentes lexicais na língua portuguesa, mas não, necessariamente, em Libras.

## **Conceitos abstratos em LS: contextualização, compreensão e tradução**

“[a] fala normalmente é utilizada para transmitir *uma* interpretação pragmática, e o sucesso na comunicação é medido pela capacidade de o destinatário alcançar essa interpretação. Isso, quando ocorre, é o que o termo 'compreensão' geralmente abrange. Observem que a compreensão é sempre uma compreensão pragmática. Não se trata apenas de compreender as palavras do falante (determinando o significado da sentença), nem de compreender tais palavras em sua específica referência ao contexto da elocução (determinando o significado da elocução), e sim de alcançar a intenção do falante ao proferir tais palavras naquele contexto (determinando o significado do falante). (DASCAL, 2006).

A interpretação consiste em encontrar 'pistas' de significados implícitos, em entender a polissemia dos itens lexicais que expressam conceitos abstratos e em determinar, em cada enunciado, o que expressam em função do contexto linguístico-situacional.

## Tradução de LP x Libras: conceito abstrato - REFLETIR

Esse conceito tem seu significado dependente dos contextos de uso. Em Libras, para o verbo ‘refletir’ há um sinal isolado, conforme a figura abaixo:



Sinal de REFLETIR

**L.P.:** “[...] a crise econômica **refletiu** em alguns nichos do mercado[...]

Sinal de PREJUDICAR

**L.S.:** “*problema sério economia prejudicar dentro trabalho + pessoas*”



## Conceitos abstratos em LS: contextualização, compreensão e tradução

[...] “as propriedades da polissemia surgem diretamente das características da cognição humana”, e fundamenta seu posicionamento em três problemas encontrados na teoria a polissemia: **(1) seleção de sentido, (2) parentesco semântico e (3) identidade da categoria.** (DEANE, 1998)

Há uma capacidade individual de estruturar conhecimentos, numa habilidade própria de organizar as experiências cognitivas.

- Compreender a complexidade de um conceito abstrato em uma tradução é fundamental para que os TILS realizem uma tradução contextualizada.
- “análise polissêmica, por sua vez, é sustentada pela idéia de que “dois usos de uma forma são semanticamente relacionados um com o outro por um processo semântico [...]”. (CROFT, 1999)

## **Conceitos abstratos: contribuições da Linguística Cognitiva (LC)**

Visão “experencialista”

(cf. LAKOFF, 1987; FELTES, 2007)

- Conceitos como FRUTA, MESA, LIVRO envolvem processos de categorização que são resultado da interação de nossa percepção, conhecimentos socioculturais e situacionais (de uso).
- Embora pareçam menos problemáticos, eles implicam, em sua construção e uso, em uma série de operações cognitivas e acordos com a comunidade de fala.

## **Conceitos abstratos: contribuições da Linguística Cognitiva (LC)**

Conceitos como: VIOLÊNCIA, LIBERDADE, AMOR, VIDA, JUSTIÇA - (cf. FELTES, 2007).

- São mais complexos em sua construção e aplicações a contextos de fala, pois são afetados pela natureza das instituições sociais, jurídicas, religiosas, entre outras, as quais variam sobremaneira de cultura para cultura e de subcultura para subcultura em uma mesma comunidade.
- São considerados abstratos à medida que implicam mais operações de abstração, em que crenças e valores introduzem não apenas maior variação, mas também mais negociações de sentido em eventos de fala.

## Método e procedimentos

### [a] Elaboração de textos pragmaticamente contextualizado

- Construção de um conjunto de textos contextualizados com condições mínimas, necessárias e suficientes, para que sejam compreendidos pelo tradutor-intérprete, interpretados e, então, traduzidos para Libras. [devem ser suficientemente contextualizados para garantir sua coerência semântico-pragmática].
- A constituição semântico-lexical há conceitos abstratos que possuem, em LP, um lexema estabelecido, em geral, polissêmico.
- Exploração de lexemas cujo sentido varie em cada enunciado, podendo, num mesmo texto, empregar-se o mesmo lexema com sentidos diferentes, de acordo com a intenção comunicativa de cada enunciado em que aparece.
- Os conceitos VIOLÊNCIA ('violência'), AUTONOMIA ('autonomia'); CRÍTICO ('crítico') são candidatos para o experimento.

## Método e procedimentos

### Exemplo 1: **CRÍTICO**

*Desde o início do ano letivo, os alunos são incentivados a pensar a respeito de temas e problemáticas inerentes à adolescência. O propósito é o desenvolvimento de um **cidadão crítico** e consciente da conjuntura social que o cerca. Nesse ínterim, a direção escolar, organiza semestralmente encontros entre as turmas de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries com o objetivo de abordar tais problemas cotidianos enfrentados costumeiramente pelos adolescentes.*

*Nesses encontros, os alunos manifestam-se sobre os temas apresentados. A grande maioria queixa-se do fato de os **professores criticarem** seu comportamento no cotidiano da escola. Para os professores, esses comportamentos são reflexo do **momento crítico** que a sociedade vive quanto ao que se espera dos jovens no futuro.*

## Método e procedimentos

### Exemplo 2: **AUTONOMIA**

*As instituições que atuam no setor particular **exercem com autonomia a execução** de diretrizes e normas que se relacionam com as demandas externas. Em contrapartida, o poder público atua nas deliberações de normas legislativas, jurídicas e executivas, que regulamentam e protegem os interesses fundamentais da sociedade.*

*No contexto escolar há a necessidade de defender uma **pedagogia da autonomia**, em que estão implicadas ações éticas e políticas. Tal pedagogia é consolidada pelo professor a partir de diferentes estratégias que visam à formação de um **cidadão autônomo** capaz de gerir sua vida em diferentes espaços sociais.*

## **Método e procedimentos**

### **[b] Seleção dos sujeitos participantes do experimento**

- Do experimento participam dois grupos de tradutores-intérpretes de Libras, proficientes, graduandos ou graduados em nível acadêmico superior, (conforme a legislação 5.626 de 20 de dezembro de 2005), sendo, cada grupo, proveniente de regiões diferentes: Rio Grande do Sul/Caxias do Sul e Santa Catarina/Florianópolis.
- Os sujeitos surdos, em número de seis, têm como L1 Libras e, como L2, LP (modalidade escrita) e são provenientes, como os tradutores-intérpretes, das regiões referidas.
- Todos serão graduandos ou graduados em nível acadêmico superior.

## Método e procedimentos

### [c] Condução do procedimento de tradução

**Primeira etapa:** O primeiro grupo de intérpretes farão uma tradução simultânea dos textos elaborados em Libras;

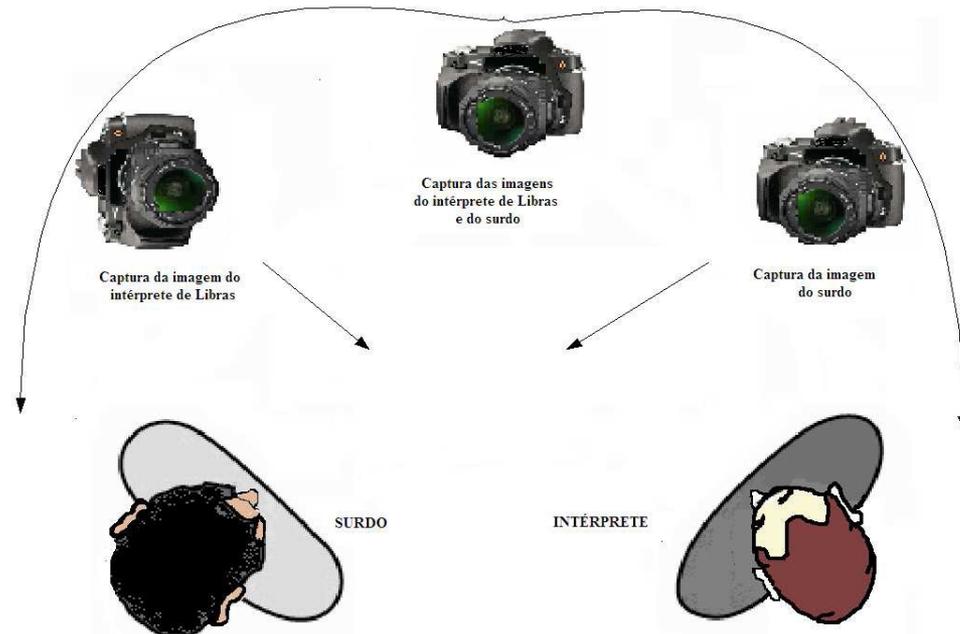
**Segunda etapa:** O sujeito surdo, após passar cinco minutos da tradução realizada, deverá parafrasear em LIBRAS o que compreendeu da interpretação.

**Terceira etapa:** o sujeito surdo, ao final de cada tradução, deverá expressar em LP [na modalidade escrita] o que compreendeu da interpretação.

# Método e procedimentos

## [d] Registro do processo descrito

O experimento é filmado utilizando-se três câmeras digitais, sendo: uma com ângulo direcionado para o surdo; outra, com ângulo direcionado para o TILS; e a terceira captura a imagem dos interlocutores simultaneamente, conforme a simulação ilustrada pela figura abaixo:

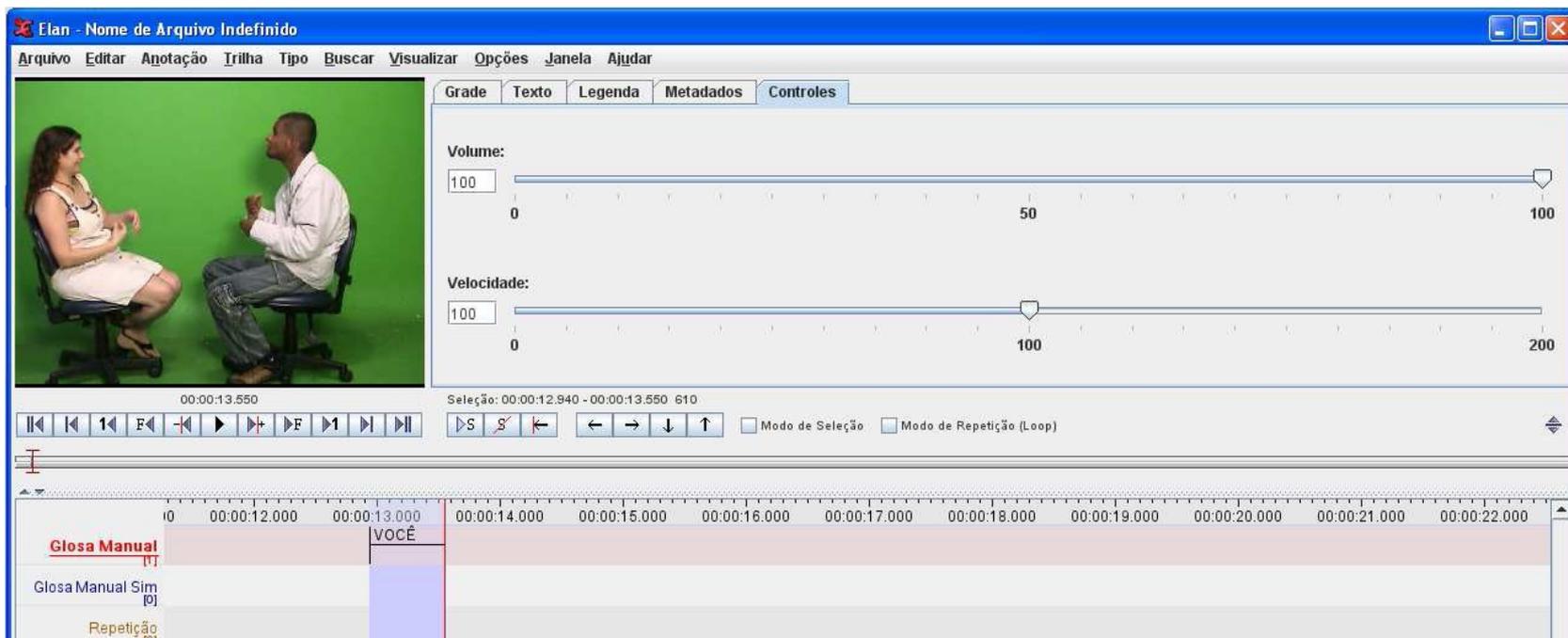


# Método e procedimentos

## [e] Transcrições de LP e Libras

Dentre os *softwares* disponíveis, foi escolhido para esta pesquisa o ELAN. Um *software* criado pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística.

A figura abaixo ilustra a forma como o ELAN se comporta para gerar “anotações” no sistema de transcrição:



# Método e procedimentos

## [e] Transcrições de LP e Libras

O sistema de transcrição que o ELAN oferece, há duas etapas, quais sejam:

(1<sup>a</sup>) TRANSCRIÇÃO DA LIBRAS E LP: constarão registros selecionados em cada trilha – (1) o uso lexical, (2) a interpretação semântica e (3) os conceitos abstratos utilizados nos textos.

(2<sup>a</sup>) ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: a partir dos registros, será realizada a análise do processo de tradução dos TÍLS e de compreensão pelos sujeitos surdos.

## Considerações Finais

- A pesquisa visa contribuir para aspectos fundamentais da competência tradutória, especificamente nas particularidades da tradução-interpretação de conceitos abstratos, cuja expressão em LP e Libras é tão variada quanto complexa, dadas as diferenças linguísticas nos níveis lexicais e sintáticos entre os dois sistemas.
- Ao focalizarmos um recorte de questões semântico-pragmáticas problemáticas relativas, mesmo que numa pequena amostra, a conceitos abstratos, pretende-se ampliar o corpo de pesquisas no âmbito da competência tradutória LP-Libras-LP.

# Referências

- ALBIR, Amparo Hurtado. Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGNO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.) **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005. p. 17-59
- BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Ed. Profetizando Vida, 2000.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 8 abril de 2010.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 8 abril de 2010.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua sinais**. Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguísticas e Filologia. 1995.
- DASCAL, Marcelo. **Interpretando e compreensão**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.
- DELBECQUE, Nicole. **Linguística cognitiva: compreender como funciona a linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (Org.) **Bilingüismo e surdez: questões lingüísticas e educacionais**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. p.73-96.



**Agradecemos a atenção de todos!**

**Contatos:**

Prof<sup>a</sup> Flávia Medeiros Álvaro Machado  
E-mail: [ils.flaviamachado.ils@gmail.com](mailto:ils.flaviamachado.ils@gmail.com)

Prof<sup>a</sup> Heloísa Pedroso de Moraes Feltes  
E-mail: [helocogn@terra.com.br](mailto:helocogn@terra.com.br)